

0963 - O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO NO AUTOCUIDADO AO DIABETES MELLITUS: A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES, ALUNOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

- Adriana do Carmo Mariano (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Bruno Müzel (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Juliana Martins (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Larissa Fernandes (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Marina Borges (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Natália Conteçote Russo (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Patrícia Helena Correa Alegre (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Pedro Eugênio Ianhez (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Vitor Patriarcha (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Tiago Rocha Pinto. (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu) - drika_km@yahoo.com.br.

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 é uma prevalente causa de morbi-mortalidade no Brasil com elevados custos para seu controle. O autocuidado é essencial ao controle e requer do portador o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades no seu enfrentamento. A prática usual de educação para o autocuidado com o diabetes centra-se na transmissão de informações ao paciente sobre a doença e seu controle. Embora este conhecimento seja um pré-requisito não é suficiente para que o paciente alcance um adequado controle. Reconhecer e apoiar o portador de diabetes a lidar com os diferentes campos problemáticos que constroem o viver cotidiano e limitam sua capacidade de controle vem se mostrando mais relevante para um melhor autocuidado. **Objetivos:** Neste projeto de extensão e pesquisa, realizado junto a unidades de saúde da família de Botucatu, buscou-se reconhecer os obstáculos ao autocuidado vividos pelos diabéticos em seu autocuidado e apoiá-los em seu enfrentamento, tendo como princípio ético o respeito a autonomia moral e cognitiva destes. **Métodos:** Mediante visitas domiciliares mensais, 12 alunos de medicina e enfermagem, sob supervisão de docente e três profissionais da rede de saúde (enfermeiro e psicólogo), acompanharam dois pacientes cada um durante 7 meses. O trabalho teve início com aplicação de questionário para a identificação dos obstáculos ao autocuidado. A partir deste conhecimento de cada sujeito, o aluno pode orientar as visitas subsequentes aprofundando com o paciente suas dificuldades e estratégias de enfrentamento. Nas reuniões semanais de supervisão do trabalho dos alunos, estes foram orientados a desenvolver a escuta e a percepção da perspectiva de doença do paciente. Esta supervisão foi orientada com base na narrativa produzida pelo aluno após cada encontro com o paciente, na qual descrevia detalhadamente o ambiente e as características do encontro explicitando seus sentimentos e dificuldades nesta atividade. **Resultados:** O trabalho permitiu aos alunos compreenderem a complexidade envolvida no autocuidado de uma doença crônica e de sua abordagem pelo profissional, a necessidade do paciente adaptar a prescrição médica ao seu cotidiano, o ônus que o autocuidado impõe ao paciente e suas dificuldades para realizá-lo e as dificuldades vividas em seu autocuidado. A experiência proporcionou ao aluno a aquisição de novas habilidades de comunicação, escuta do paciente e a percepção dos elementos psicossociais envolvidos. Um maior aprofundamento quanto ao uso das narrativas enquanto potente ferramenta para aproximar o aluno da perspectiva do paciente ainda será necessária. Apoio: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde (Ministério da Saúde e Ministério da Educação)